ANNO DE 1833. SABBADO 8 DE JUNHO NUMERO 124.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Typografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiámos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

Sab.do - S. *Salustiano*- Rl.am de m., e Aud. do V. G.e de t. Pr. as 8 h. e 30 min. da t.
Dom.o - *S. Primo* - Pr. as 9 h. e 18 min. da t.

RIO DE JANEIRO.

Continuação do Relatorio do Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios do Imperio.

SAUDE PUBLICA.

O Flagello da Cholera-Morbus, que tem vagado pela Europa, e Norte da America, mereceo a attenção do Governo, que tem dado todas as providencias para vedar, se possivel for, a sua entrada em nosso territorio, e procurado instruir os Povos, do que, no caso de invasão, devem praticar; publicando pela imprensa, e distribuindo pelas Municipalidades a Memoria a este respeito escripta pela Sociedade de Medicina desta Côrte, que com louvavel patriotismo muito se tem dado aos interesses Nacionaes.

O Governo foi instruido de ter apparecido no Chile huma epidemia não menos perniciosa, que aquella; e na falta de informações sobre a natureza, e tratamento da enfermidade, limitou-se a recommendar a execução das medidas Policiaes de cautella, para obstar á sua communicação.

A vaccina continúa a propagar-se nesta, e nas outras Provincias do Imperio; para as quaes se tem feito remessas do pus a rogo dos respectivos Presidentes. He para sentir que em algumas a ignorancia, e preoccupações populares tenha retardado a propagação de tão util preservativo; mas o G.o espera vencer com a persuasão, e com o exemplo, tão infundada repugnancia.

Os pantanos dos terrenos baixos em torno da bahia desta Cidade, e que se estendem até aos Campos dos Goitacazes, são causa de febres mortiferas, que por vezes se tem apresentado, e neste anno com grande força em Irajá, Pilar, e circunvisinhanças. He de instante necessidade o esgotal-os, e para esse fim tem o Governo mandado tirar os nivelamentos por Engenheiros habeis, que enviou para Campos, e Macacú; e se continuara este trabalho, onde convier, esperando, Senhores, que o habiliteis com meios proporcionados ao tamanho da empresa.

A proposta, Senhores, que o anno passado foi submettida a vossa consideração para o estabelecimento de Juntas de Saude Publica principalmente nas Cidades maritimas do Imperio, parece de grande utilidade, e digna por isso de ser recommendada á vossa sollicitude.

(Continuar-se-há.)

A Maneira polida, e decente, com que nos respondeu o nosso Collega o Snr. Redactor da Bussola, a crença em que estamos de seus bons desejos sobre a felicidade do nosso Paiz, nos faz continuar a discutir com elle a incetada questão. Respondemos á sua proposição — de que os Exaltados não tiverão parte nos males presentes; por que nenhuma influencia tem tido no Governo desde 7 de Abril—que não depende do Governo, nem em tempo algum dependeu melhorar a sorte d'um Paiz, si suas medidas não encontrão apoio geral. A classificarmos como Exaltados, os fauctores de purgas para exigencias arbitrarias, deportações &c. á elles devemos não se terem adoptado algumas medidas necessarias ao bom andamento da revolução; ja por que seria perigoso exemplo, faser o Governo sem lei, que o authorisasse, aquillo mesmo, que recusava á quem por força, e illegalmente o exigia; ja por que atacado por uns, viu-se obrigado, a servir-se para se sustentar, de todos, que lhe prestavão seu braço, sem o que teria cahido, e entregue contra a esperança, que nelle se depositára, o Brasil á todos os horrores da anarquia; ja por que resultou desta oposição perder o Governo á força, e ousarem os Juizes, e outros empregados, arrasta-lo, e opor-se ás ideas da revolução, e proteger seus mais figadaes inimigos. E como desculpar a guerra, que desde então se fez ao Governo, os excessos que se excitarão? Aquella começou, e as desordens, ainda antes, que o Governo podesse ter dado passo algum: ainda antes da eleição do actual. E exigia-se á força do Governo, coisas, que lhe não competião conceder. O castigo dos maus empregados, e dos inimigos do Brasil he da atribuição do Poder Judicial; a deposição dos empregados, não se podia, nem se pode dár sem preceder formação de culpa, ou então ter o Governo poder provisorio para o faser sem dependencia disto. Concedeu-lha o poder Legislativo? Ao contrario opos-se-lhe depois, quando uma proposta para este fim foi apresentada na Camara dos Deputados. Vindo assim o Governo a ser atacado por que não dava providencias extrarordinarias, e a encontrar oposição quando para o faser pedia poderes, e tudo isto da parte dos Exaltados, e daquelles, que se disem, e elles reconhecem, seus Chefes. Pode-se crer, e sempre pensamos, que hajão, e houvessem muitos exaltados de boa fé; mas os seus inculcados Chefes, outro fim não tem em vista se não por tropecos, e embaraços ao Governo, a fim de que caia, e lhe sejão sucessores. He o juiso que formamos dos Andradas, Montesumas, e mais sucia.

Por que de xofre atacarão a revolução, quando sabião, que em revolucões, quem pára, perde-se —nos pergunta o nosso Colega, referindo-se aos Moderados. Por que devendo dirigi-la, e modera-la á querião precipitar (os Exaltados) em todos os excessos, de que são ellas capases, poder-lhe-hiamos perguntar, e suficientemente lhe tinhamos respondido. Porem dar-lhe-hemos a rasão. Aquelle foi consequencia deste erro, e por que uns a querião precipitar em todos seus excessos, he que os outros a fiserão parar. Mas note, que se parou quando ja muito se tinha conseguido; que parando para prevenir excessos, podia-se fase-la ainda seguir o necessario curso, quando sufucados aquelles; mas que uma vez em sua corrente devastadora, não era

mais possivel dirigi-la, e só pararia quando cancada de seus horrores, viesse repousar muito aquem do ponto, de que tinha partido. Porem, coisa extraordinaria! os que a quizerão precipitar de rojo, bem depressa, mudada a opinião, se oposerão ao mesmo, que tinhão exigido, quando legal, e seguramente podião ver realisados seus desejos, e alguns estão hoje ligados aos mesmos a quem fasião crua guerra, aos mesmos cuja existencia, e impunidade erão então escandalo seu, aos mesmos, que sempre considararão como causa dos males do Brasil, e seus inimigos, e que como taes o devem ainda contar hoje, e o deverão sempre. O nosso Collega inculca desejos de que a vinganca publica fosse satisfeita! Tem elle calculado athe que ponto ella chegaria! Ignora elle a insatiabilidade das paixões humanas? o perigo das medidas arbitrarias? em fim os horrores das vinganças? Nós só desejavamos, e ainda desejamos justiça, e muito sentimos ver nossos desejos falsados; e que as exigencias de vinganças produsissem a não satisfacão da Justiça.

Nada no sentido da revolucão (dissemos nós) e tudo no conservador—e daqui concluio nosso Collega ter-se conservado a antiga ordem de coisas. Nem isto se deprehende de nossas palavras, nem tal se fez. D. Pedro estava abdicado, o Ministerio, Presidentes, Comandantes d'Armas, hostis á liberdade, mudados todos, em fim dadas as providencias, que cabião na alcada do Governo. O estado antigo pois não existia. Mas não se curou então de medidas no sentido da revolucão, isto he de medidas extraordinarias, de mudancas &c. por que era mixter attender á uma necessidade mais urgente—a conservacão das vidas e propriedades dos Cidadãos, a ordem, e seguranca do Estado—eis o que se devia fazer, e se fez no sentido conservador; eis o q' querem dizer aquellas nossas expressões. Passou a crise, e não tomou a Assemblea medidas, por que o não quisérão os Moderados, diz o nosso Collega. De facto alguns houve, que contra a proposta votarão; mas por que as exigencias illegaes os tinhão tornado demasiadamente timoratos. Porem a guerra toda contra esta medida partiu da oposição, e dos Exaltados, que tiverão grande parte na sua regeicão. As opiniões do nosso Collega a este respeito fundarão-se no principio de que do Governo devem partir todos os melhoramentos. Esta idea he inexacta, sobre tudo tomando-o no sentido restricto—pelo Executivo. Sem leis, e encontrando oposicão nas Camaras, que pode elle faser? Com maus Juizes, e Empregados desafectos como pode obrar? Como mudar, de repente, costumes arreigados, preconceitos antigos de um Povo novico na liberdade, e educado sob o despotismo? Por mais rectas, que sejão suas intenções, por mais capacidade que tenha, hem d'encontrar grandes obstaculos, e só com o tempo he que os pode vencer.

Temos respondido ao nosso Collega, quanto se compadece com a brevidade, e laconismo, que se exigem em artigos de periodicos. Temos, sem os santificar, deffendido o Governo, e Moderados, não porque delle dependamos para interesses particulares; nosso estado actual nos inhibe de lhe receber favores; mas porque em geral seus principios tem estado em concordancia com os nossos. Reconhecemos as dificuldades com que tem lutado, a critica situacão em que se tem achado, e que si não tem feito quanto era necessario para melhorar nossos males, tem ao menos feito quanto lhe era possivel, e á qualquer outro, que em seu lugar estivesse. E quem mais que elle faria, quando, o para alguns Gigantes Antonio Carlos, confessa, que só um Napoleão, que dominava o destino, era capaz de salvar o Brasil do abismo, que o rodea? Sempre pensamos, apezar de nossas curtas ideas, e inexperiencia, que a revolucão de 7 de Abril, não era o *fiat lux* de nossa felicidade; mais só uma remocão dos grandes obstaculos, que a empecião, e um necessario passo para ella dado. Seu enfluxo benefico não podia extender-se ao ponto de tornar nosso Povo, alias muito amante da liberdade, amestrado nos meios de lhe conseguir a pratica. Isto he só obra do tempo. Não podia extender-se a separar d'entre nós, e de todos os lugares, os homens, que por interesse, por habito, ou por ignorancia, amão o Governo despotico. Tornar nulla sua malefica influencia, ou beneficar seu comportamento só com o tempo, e muito melhodo se podia alcançar. E como castigar, ou ainda fazer perder o poderio em poucos dias sem transtorno da ordem, e perigo da revolucão á talvez mais de 500 pessoas, poderosas, pelas suas riquezas, saber, relacões, e influencia antiga? Os que o julgão possivel, não sabem o que he reger Povos, e mudar Governos. O meio seguro de conseguirmos os melhoramentos, que haviamos mixter, erão á nosso ver, primeiro que tudo a escolha d'um bom Governo, (que de certo o tivemos) em quem podessemos confiar; deviamos ter posto nelle inteira confianca, apoiado seus planos, e medidas, nos conservado unidos, e obedientes a espera de providencias suas, e da Assemblea, e te-lashiamos conseguido; porque não terião nossos inimigos tido a coraguem de nos intrigar, seduzir a tropa, armar-nos uns contra os outros, e nem os gritos, e estorvos d'um Montezuma, Reboucas, Andrada, e outros, que taes a terião embaracado em sua marcha, e providencias. Alcançariamos della, o que della devia nos vir: o resto fa-lo-hiamos nós. E por meio da sancão moral, do desprezo, do odio, e ainda apartando-os de todos os cargos electivos, reduziriamos a nulidade, que merecem, e tirariamos a consideracão á aquelles dos nossos inimigos, que não estivessem ao alcance das leis. Será isto uma Utopia, digão-no embora; mas são principios incontestaveis, que postos em pratica, darião saudaveis rezultados; quando ao contrario os que combatemos trazião apoz si desordens, miseria, e ruina de nosso bello Paiz. He desgraca, que os Povos tenhão, ou de jazer infelices sob o jugo de seus tiranos, ou quando delles livres, de sofrer por algum tempo as consequencias dos máos habitos, e vicios, que sob elles contrahem, do transtorno em que poem todas as repartições do enarasmo em que deixão os cofres &c. &c.!! Mas o passo para a liberdade, que uma vez deve ser dado, seja-o quanto antes, e longe de nos arrependermos do que havemos dado no glorioso dia 7 de Abril, devem todos nossos esforcos convergir á nelle perseverarmos, até que o levemos ao fim, e consigamos os bens, que tivemos em vista. Já lhe havemos sofrido os mais duros dos males, já lhe saboreamos alguns deliciosos fructos, e já não temos a temer as desordens, a que espiritos inconsiderados, e demasiadamente activos e exigentes nos levarão, e nos podião levar; todo o nosso perigo hoje vem das ideas de retrogradação, desses homens, que timidos, e humilhados, quando vião sobre suas cabecas a espada da justica, estão hoje orgulhosos e atrevidos; porque em sua louca prezumpção, julgão, não nos deverem temer. Contra elles he que nos devemos unir, e vencido este segundo e mais terrivel obstaculo, teremos facil caminho na marcha á prosperidade. Queira o nosso Collega o Snr. Recactor da Bussola, relevar-nos algumas ideas, que por ventura lhe dezagradem, e continuar, como em seu N.º 25, cuja leitura aconselhamos á todos nossos Patricios, a ajudar-nos a desmascarar a vil escravatura Caramuruana, e a contra elles unir, e congraçar os Brasileiros livres.

EDITAL.

A Camara Municipal da Cidade do Recife e seu termo em virtude da Lei

FAz saber a seus concidadãos, que nos dias de sessões, que decorrerem do dia da publicação deste 8, ante ella se hade arrematar a quem mais der toda madeira inutilisada, da ponte da Boa Vista, que está recolhida no seu armazem da rua das Flores deste Bairro. E para que chegue a noticia a todos mandou publicar o presente por ella assignado. Dado nesta Cidade do Recife de Pernambuco em sessão ordinaria de 5 de Junho 1833. Joze Tavares Gomes da Fonceca, Secretario o escreveo. —Francisco Ludgéro da Paz, P. —Joze Antonio Esteves—Doutor Simplicio Antonio Mavignier—Doutor Antonio Peregrino Maciel Monteiro—Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti—Joze Maxado Freire Pereira da Silva—Joaquim de Oliveira e Souza.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

TEndo sido atroz, e injustamente detrahida a minha reputacão pelo Exm. Snr. Presidente Manoel Zeferino dos Santos, o qual espalhara, que eu havia commettido o crime de prevaricacão, e, por ser intimo Amigo dos Snrs. Commandante das Armas Joaquim Joze da Silva Santiago, e Capitão Joze Joaquim da Silva Santiago, extraviara alguns papeis relativos á actos criminosos, praticados pelos referidos Snrs., depois de pessoalmente fallar-lhe acerca da sem razão, com q' me havia desacreditado, dirigi-lhe o requerimt.º abaixo transcripto, o qual peco a V. M. queira inserir com o despacho nelle exarado, a fim de que o Respeitavel Publico tenha logo perfeito conhecimento deste negocio, que vai ser judicialmente decidido: cumprindo-me declarar, que hoje o mesmo Snr. Presidente achara em seu gabinete particular um dos papeis, que disse extraviados, o qual era um requerimento de Manoel Joze de Castro, no qual se queixava do Snr. Commandante das Armas, pelo ter conservado preso alguns dias sem culpa formada: e que o Snr. Presidente, em consequencia do primeiro facto narrado no meu requerimento, dissera ao Porteiro da Secretaria, que havia commettido um grande crime, sentenciando-o logo com a pena de perda do Lugar, como se para tanto tivesse poder; ainda mesmo que o facto fosse criminoso: o que obrigou ao Porteiro á possuir-se de um temor panico, derramando lagrimas, e implorando a bondade do Snr. Presidente, para não ficar perdido: mas não admira tanto, que o Snr. Presidente assim se portasse com o Porteiro, homem tão fraco, que por qualquer cousa succumbe, como que tambem tivesse a facilidade de dizer-me, que eu não era mais Official da Secretaria. Porem enganou-se á meu respeito, por quanto, não tendo nunca abusado do meu Emprego, estou disposto a desmascarar a calumnia.

Sou, Snr. Redactor, seu assignante, e muito attento venerador

Antonio Joze de Oliveira.

ILLm. e Exm. Sr. Diz Antonio Joze de Olivr.ª, Official da Secretaria do Governo da Provincia, que tendo V. Exc. atroz, e injustamente detrahido a sua reputacão, unica preciosidade, que o Supplicante possue; propalando, que elle commettera o crime de prevaricacão, pelo simples facto de haver o Supplicante (á pedido da parte) mandado fazer no requerimento de um oppositor á Cadeira de Grammatica Latina da Villa do Cabo a seguinte declaracão —oppondo-se em primeiro lugar á Cadeira de Pajaú de Flores —e isto antes de ter obtido despacho de —Passe Provisão;— a qual declaracão fora feita pelo Porteiro da Secretaria, que havia escrito o dito requerimento: e tambem que o Supplicante extraviara alguns papeis relativos ao Commandante das Armas, e ao Capitão Joze Joaquim da Silva Santiago; e sendo de dever do Supplicante mostrar ao Publico a sua innocencia, á fim de que não haja, quem se persuada, que o Supplicante com effeito prevaricara; e que V. Exc., por sua bondade, e por não querer perdel-o, deixára de mandar proceder contra elle:

P. a V. Exc., mande proceder á este respeito judicialmente, no caso de ja o não ter feito, como disse ao Supplicante. E. R. M.

Recife 5 de Maio de 1833.—*Antonio Joze de Oliveira.*

Despacho.—Independente da supplica, que faz, eu estava disposto a mandar preceder, reservando isto para quando se assinasse a Acta do Conselho. Palacio do Governo de Pernambuco 5 de Junho de 1833.— *Santos.*

Sociedade Federal.

DOmingo 9 do corrente; roga-se aos Snrs. Socios hajão de comparecer para se lerem officios interessantes recebidos do Pará.

ANUNCIOS.

A Bussola da Liberdade sahirá Domingo 9 do corrente, contendo o seguimento das noticias do Pará. Vende-se no Recife Praca do Comercio D. 2 armasem Inglez, e em Santo Antonio rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ O Topinambá sahio Segunda feira, contendo um importante artigo sobre a revolução de 1824: vende-se nos lugares do costume. O numero seguinte já será destribuido pelos nossos assignantes, que nos quizerem continuar a honrar.

THEATRO DE OLINDA.

HOje Sabbado 8 de Junho se representa a excellente Tragedia—*D. Ignez de Castro depois de morta coroada*—Sendo feita com a sumptuosa coroação—Danca de safa-coletes, e o novo Entremez — O Morgado de Aldegavinha.

Vendas.

UMa venda, com poucos fundos; e bastantes commodos para familia, nos 4 cantos da Boa-vista caza da esquina de portas encarnadas: na mesma.

☞ Um relogio caldeirão London que regula bem, um anel de diamante rosas, um anelão lavrado mociço, e uma porção de prata para desmanchar em obras: na rua do Rangel D. 3.

☞ Chá hisson em caixas grandes e pequenas fumo do Rio muito novo, dito da America proprio para fazer cigarros, prezuntos Inglezes, queijos londrinos, barrilinhos de salmão, conservas e molhos de todas as qualidades, caixas de genebra de Olanda, serveja branca em barris, caixas de charutos Americanos por preço de 400 reis cada cento, caixas de sabão, barris de carne salgada, dito de dita de porco, barricas de graxa do melhor auctor Inglez, lonas e meias lonas Inglezas, sapatos Inglezes de superior qualidade, chapeos finos de Chili, ditos de palha Americana por preco de 640 cada um, camizas e sirôlas de meia, tintas branca, preta, encarnada e verde, oleo de linhaça, agoa raz, e azeite de peixe: na rua do Trapixe armazem n.º 3.

☞ Tactica das Assembleas, de Jeremias Benthan, Direito Publico Constitucional, de Ramon Sallus, Elogio da loucura por Erasmo, traduzido pelo Doutor

Autran da Matta e Albuquerque ; Micromegas, ou Satira do Orgulho humano, por Voltaire ; Menon, ou a Prudencia Humana, pelo mesmo ; Caverna da Morte, novella moral ; Economia da vida humana, ou compendios dos deveres dos humanos em todos os estados da vida ; Expozitor Portuguez, ou Compendio para os meninos q' aprendem a ler ; Primeiros conhecimentos, para uzo dos mesmos ; o qual contem uma breve noção de quanto existe, mui apropriado a idade dos alumnos ; J. M. M., Elementos de Economia Politica ; tudo em o edioma Nacional ; e um sortimento de livros Francezes, incluzive o Direito Natural e das Gentes, por Felice, edição de 1830, muito correcta, e optimo papel : na Praça da União loja de livros n.° 37 e 38.

☞ 300 alqueires de sal, de Lisboa, abordo do Brigue Boa Fortura fundiado na volta do forte do Mattos : á fallar na rua do Vigario n.° 8.

☞ Um Pianno, e uma cama : na rua da Larangeira em uma loja confronte ao Cirurgião Peixoto D. 11 ; na mesma tem os livros seguintes : Feliz Independente do Mundo, Recreacão do Homem Sencivel, Orthographia de Madureira, Guarda Livros Moderno, Secretario Portuguez, Vida e Perseguições de Frederico, Almocreve de Petas, Historia de Portugal com 15 volumes.

☞ Uma cadeira de rua em bom uzoo : á fallar com o Snr. Bandeira rua do Cabugá.

☞ 2 escravos de Angola mossos, sem vicio, e habeis para todo serviço : na rua dos Martirios D. 9.

☞ Um preto, nação cabinda, mosso, carniceiro, e habil para todo serviço : na Praca da União loja n.° 2, e na mesma tambem se vende 20 moedas de 4$ rs.

Compras.

OUro velho a dinheiro de trez oitavas, e um selim em bom estado com todos seos pertences : no armazem de trastes ao pé da ponte da Boa-vista D. 34.

☞ Escravos ladinos para fora da terra sem officio : em fora de Portas n.° 71 das 6 horas da manhã até 9, e das 2 da tarde até as 6.

☞ Garrafas vazias sendo de conta e bem limpas, e tambem ditas tendo servido de moscatel, pelo preço de 40 reis, e botijas vazias limpas pelo preco de 30 rs. : na venda da esquina do beco do Padré e Livramento.

Alluguéis.

ALluga-se um 1.° andar na rua do Rozario larga n.° 1, proprio para escriptorio, ou alguma familia pequena : no mesmo.

☞ Uma casa terrea na rua Nova propria para pôr qualquer negocio : na rua do Collegio por sima do botequim 2.° andar : na mesma tambem se alluga duas casas na Soledade uma nova com commodos para não pequena familia, com quatro quartos, dois sallas, cosinha fora, quintal murado, e boa cacimba ; e outra vizinha com o mesmo commodo, quintal bastante grande com varias arvores de fructo, e uma grãde cacimba para se lavar roupa.

☞ Uma preta com bom leite : no sobrado que foi do falescido Padre M.el do Muro no Bairro Baixo.

Perda.

PRevine-se, que ninguem negocie uma letra do valor de 71$195 reis, passada em 16 de Abril preterito, a trez mezes, aceita por Francisco Xavier de Miranda ; nella se achava ainda em branco o nome do sacador. O anunciante está prevenido para a não pagar, seja quem quer que for que lhe aprezente, por isso que foi perdida.

Avisos particulares.

A Commissão Administradora dos Hospitaes de caridade, e caza dos Expostos aviza a todos os Snrs. e Senhoras que tiverem a seo cargo Expostos recebidos dos Mordomos tranzatos por termos comparecão com os mesmos na Penha no dia 11 do corrente as 8 horas da manhã para serem conhecidos da mesma Cõmissão.

☞ Quem quizer dar 100$ reis á juros com o prazo de 3 mezes, a 3 por cento com hipoteca em uma casa terrea no Bairro de S. Antonio : anuncie.

☞ Ignacio Francisco Gomes Jardim, pintor, fez sciente ao Respeitavel Publico, que tem uma Litographia livre e desembaraçada, onde nella imprime diversas obras de desenho capazes, e proprias para ornato de qualquer casa ou salla. Supposto que não utiliza a Provincia por se achar em mão de uma pessoa inutil ; e dizem que, aparentada com um dos animaes..! Porem assim mesmo se offerece, com todo o cuidado e zello, para prestar, a aquellas pessoas que abandonão este abuzo ou sistema, todas as obras desta Lithographia, sairão por metade do custo, que he estabelecido, nos Reinos Estrangeiros ; e com a mesma superioridade.

☞ Quem anunciou querer comprar uma escrava lavadeira ; dirija-se a rua das Trincheiras : D. 21. segundo andar.

☞ O Snr. Jozé da Costa Pinto fará o favor anunciar a sua morada que se lhe dezeja fallar.

☞ Qualquer mulher desempedida de qualquer circunstancia, sendo a sua pesssoa só, e querendo viver acautelada em companhia de um homem e tendo a preciza capacide de regers uma casa : anuncie.

☞ Quem anunciou querer vender uma preta da Costa bruta de 30 annos ; dirija-se a rua Direita esquina do beco do Sirigado.

☞ Quem quizer mandar ensinar algum escravo ou filho ao officio de sapateiro : dirija-se a rua do Livramento loja D. 7, lado do Nascente.

☞ O Snr. que ajustou uma casa terrea para cõprar na ladeira do Varadouro n.° 13, haja de hir cõcluir o ajuste e se não quer, anuncie.

☞ Quem anunciou querer comprar uma escrava mossa, e sem vicio, e que seja lavadeira ; dirija-se a rua dos Quarteis sobrado D. 1, 2.° andar.

☞ Precisa-se de 100$ reis a dois por cento, por seis mezes, com hipoteca em uma caza : anuncie.

☞ Precisa-se de 100$ reis a juros dando-se para segurança um negro ; na rua do Rangel D. 5.

☞ Quem anunciou querer comprar uma escravo lavadeira, sem vicio ; dirija-se a rua d'Agoas verdes n.° 37.

☞ Offerece-se uma mulher parda para todo o seaviço interno de uma casa pelo preço que achar, a qual é desembaraçada, e agil para o serviço : e como é só não lhe é dificil : na loja do sobrado D. 27, rua do Rozario estreita.

Escravos fugidos.

PEdro, nação congo, 10 annos, aindo buçal, baixo e grosso do corpo, cara redonda, nariz largo e chato ; fugido no dia 5 do corrente com calça de brim branco, e camisa de algodãozinho, tudo lavado : á rua do Collegio D. 10, 2.° andar, que se pagará com generosidade.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.